

## ASTROLOGIA E EDUCAÇÃO (\*)

(...) Faz tanto sentido falar hoje em *astrologia e educação*, como *medicina e psicologia, tecnologia e diagnóstico, actividade e repouso*, etc. Em plena era da especialização, a sinergia ou complementaridade de conhecimentos é uma realidade cada vez maior. Continuamos a perseguir a velha sentença «conhece-te a ti mesmo», por isso, de muitos modos, também queremos saber melhor como é o outro. A complexidade das relações humanas é, como alguém já disse, a maior das ciências e também a maior das artes. Max Heindel enfatiza a verdadeira missão da astrologia: a de auxiliar no processo de cura (o que não substitui de modo algum o essencial, o diagnóstico e a intervenção médica) e a de conselheira dos pais na difícil missão de educar os filhos.

É notório e satisfatório observar que, na última metade do século XX, à criança foi dada atenção crescente no que concerne à suprema importância da sua educação integral e também, dum modo felizmente progressivo, no que respeita às diferenças individuais, onde cabe o ensino dirigido a quem tem dificuldades específicas. É significativo que Max Heindel, há cem anos, antes das transformações que as duas guerras mundiais viriam a operar, apontasse já então essa necessidade vital, que é, actualmente, um pressuposto inquestionável: *o de bem conhecer a criança para bem educar*.

Nas últimas décadas, inúmeros processos e métodos pedagógicos, incontáveis estudos e teses, materiais inovadores, têm surgido para melhor educar. Mas para além de tudo isto, ou melhor, antes de tudo isto, levanta-se a suprema questão de conhecer as tendências, debilidades e potencialidades da criança que estão patentes no horóscopo individual. Um estudo profundo deste será sempre, e cada vez mais, um dos meios mais seguros para *bem conhecer para bem educar*. Se assim não fosse, não teríamos assistido nas últimas décadas ao movimento mundial que é o da combinação, cada vez mais feliz, da psicologia e da astrologia. Ou seja, nunca o psicólogo e o astrólogo estiveram tão próximos. (...)

Do capítulo »O CONCEITO DE TRANSDISCIPLINARIDADE E OS PLANETAS TRANSPessoais«

*«Um mesmo objecto de estudo pode frequentemente ser apreciado de múltiplos pontos de vista. Assim, por exemplo, uma obra de arte, pode ser estudada não apenas do ponto de vista da Arte, mas também da História, da Sociologia, da Psicologia e da Religião, para se compreender as condições e motivações sob as quais foi feita; do ponto de vista da Física e da Química, para se compreender as técnicas e materiais utilizados, etc. Esta atitude é denominada **multidisciplinaridade** [negrito meu]. No liame destes conhecimentos, podemos encontrar a **interdisciplinaridade** que completa assim este “círculo”. Mas a (**trans**) **disciplinaridade**, vai além de, como se passasse lá e não se detivesse, isto é, não em círculo, mas em “espiral”, sempre voltando e sempre mais acima. Por isso, a ordem do saber mais do que quantitativa, é qualitativa».*

Do capítulo COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

A necessidade de uma educação cada vez mais em busca da transdisciplinaridade, parece fazer-se sentir para fazer face à *ideia de conflito* e de *pensamento complexo*, conceito este tão caro a Edgar Morin, reconhecendo que a sociedade moderna opôs o *conceito de complexidade* ao *conceito simplificador* dos últimos séculos. Basta ver os desenvolvimentos que houve no campo do direito, da psicologia, da medicina, da comunicação, entre outros. Para este autor, só partindo da peculiar complexidade da sociedade actual é que é possível apreender o seu real. Todavia, se não apreendermos o que é essencial há o perigo de se cair nas garras do excesso de utilitarismo prejudicial, do materialismo sem sentido. Ora, o conceito de transdisciplinaridade surge para se ultrapassar a presente realidade. A **astrologia espiritual** (a procura das causas profundas e remotas, inserida numa via espiritual mais abrangente) tem, mais do que nunca, um papel preponderante, pois pode ser uma âncora segura no dia a dia das sociedades caóticas actuais, no seu modo de funcionamento instável, quantas vezes desencorajador.

#### Do capítulo APRENDER *COM E POR* TODOS OS PLANETAS

Embora Mercúrio, os regentes da 3<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> casas, bem como a natureza do signo ascendente possam caracterizar melhor como será a aprendizagem, é possível “aprender *com e por* todos os planetas”. Isto entende-se melhor se pensarmos que há várias décadas atrás o único local de aprendizagem era a escola e as respectivas bibliotecas. Hoje, as possibilidades são outras e certos conhecimentos adquirem-se pelos modos mais inimagináveis.

*Assim, faz sentido associarmos a atrás referida ideia de transdisciplinaridade às oitavas planetárias.* Se os chamados planetas pessoais (com a fronteira em Saturno) tendem a fazer um Homem mais Homem, os transpessoais tendem a fazer dele “mais que um Homem, um Super-Homem”, como brilhantemente acentuou Dane Rudhyar.

Eduardo Aroso

\*O presente artigo é um excerto de um livro a publicar, com este título, pelo autor.